

Marinha, Reserva Naval e Escola Naval - Sala «Reserva Naval»

Foi em 25 de Maio de 2000 que a AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval procedeu à entrega oficial da Sala «Reserva Naval» à «Escola Naval»

Esta publicação respeita integralmente no texto a cerimónia levada a cabo em 25 de Maio de 2000, incluindo a data de realização.



A cerimónia realizada no passado dia 25 de Maio, na Escola Naval, constituiu um dos marcos mais significativos da ligação AORN/Marinha de Guerra, na História recente da nossa Associação.



Momentos que antecederam a cerimónia de inauguração da Sala Reserva Naval



Rodrigues Maximiano, Presidente da Direcção da AORN no uso da palavra

Correspondendo à oferta de um espaço no edifício principal, que há cerca de um ano o actual Comandante da Escola Naval, Contra Almirante Américo da Silva Santos fizera à AORN, com o objectivo de nele se instalar uma sala que perpetuasse a passagem da Reserva Naval por aquela Unidade, a Direcção levou a cabo essa tarefa que foi simultaneamente um desafio à imaginação e à capacidade de mobilização dos nossos associados.

Apoiado na técnica e no espírito criativo do Arquitecto Álvaro Lacerda Machado, o projecto foi tomando forma, ultrapassado o inevitável "período de reflexão" para assentamento de ideias.

Ocupando uma área de cerca de 40 m2, utilizando como base a madeira e o mármore, este espaço poderá assemelhar-se a uma câmara de um navio, onde o bom gosto e o requinte se associam, e onde uma iluminação bem distribuída dá ao mobiliário o relevo que o mesmo merece.

Alguns quadros evocativos da História da Reserva Naval e simbolicamente escolhidos, e os mais significativos brasões das Unidades por onde passaram os Oficiais RN conferem a esta Sala a marca histórica que se pretendeu apresentar, dando-se especial relevo ao Decreto que instituiu, em 1957, a Reserva Naval e, por dever de homenagem, o texto e os objectos que dão forma ao Prémio Reserva Naval – Sub/ Ten FZ RN António Bernardino Apolónio Piteira, criado e entregue pela primeira vez no corrente ano.



O CEMA, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, fazendo a sua alocução

A cerimónia que teve a presença de quarenta antigos Oficiais da Reserva Naval, foi presidida pelo Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias que, na ocasião, dirigiu palavras de agradecimento da Marinha «por mais um acto do maior significado e demonstrativo da indestrutível ligação amiga que os oficiais da Reserva Naval mantêm, passados que estão quarenta anos desde a sua entrada, pela primeira vez, na Escola Naval.

Salientou «o sentimento de orgulho que a Marinha nutre pela sua Reserva Naval» e expressou os votos «de que todos quantos passaram pelas várias Unidades da Marinha se sintam em sua própria casa de cada vez que a elas retornem».



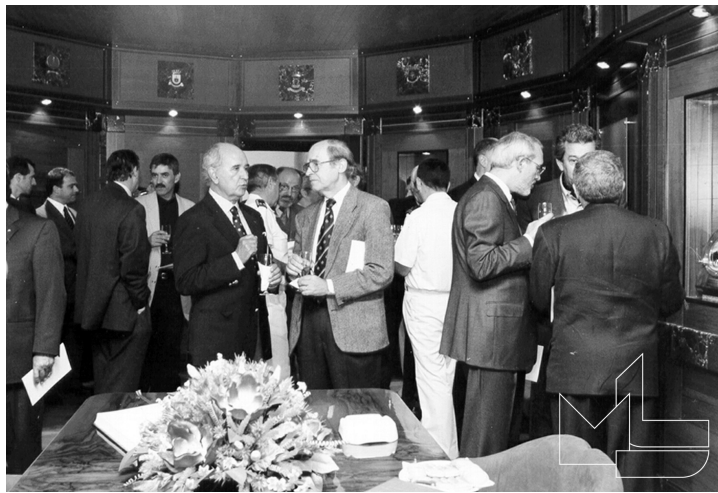
O CEMA, Alm. Nuno Gonçalo Vieira Matias, assinando o Livro de Honra da Escola Naval



O Presidente da Assembleia Geral da AORN, Ernâni Rodrigues Lopes assinando o Livro de Honra da Escola Naval



O Presidente da Assembleia Geral da AORN, o CEMA e Rogério Canas Ferreira, o mais antigo Oficial da Reserva Naval, presidindo ao almoço



Um Porto de Honra servido após a inauguração da Sala Reserva Naval



O Livro de Honra da Escola Naval



O Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Américo Silva Santos assinando o Acto de Entrega da Sala Reserva Naval

Dirigindo-se aos presentes, disse o Comandante da Escola Naval:

*«Ex^o Sr. Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Oficiais da Reserva Naval
Ex^o Sr. Almirante Chefe do Estado Maior da Armada
Senhores Convidados,*

Como dizia há já dois anos, aqui na Escola Naval:

– Eles honraram a Marinha pela acção! Nas mais diversas situações: como Comandantes e Oficiais de guarnição das Unidades Navais, em acções de guerra e paz; como técnicos de alta qualificação em Estados Maiores, Unidades ou simples

gabinetes; como camaradas, conselheiros ou amigos; como homens, como militares, como cidadãos de corpo inteiro.

Os Oficiais da Reserva Naval marcaram décadas da vida da Marinha com a sua capacidade, a sua competência e a sua cidadania. Fazendo-o, honraram a Marinha, prestigiaram as Forças Armadas, serviram o seu país de forma notável.

Mesmo depois do seu serviço, os homens que serviram a Marinha na Reserva Naval continuaram a ser especiais. Basta olhar-se hoje à nossa volta, e reparamos que, na sua diversidade, os homens da Reserva Naval constituem um conjunto representativo das altas elites técnicas, científicas, empresariais e políticas deste país que ajudam a construir de forma activa e determinante.

Une-os a todos, o sentimento de afeição à Marinha que serviram e que muito se orgulha de ter contribuído para a sua formação como cidadãos. É por isso que a Escola Naval, Casa Mãe dessa Marinha e que foi responsável por parte da prestação naval dos Oficiais da Reserva Naval, se sente tão honrada pela cerimónia de hoje e por aquilo que ela traduz.

Não são só os Oficiais que aqui recebem a sua formação académica e militar que recordam e honram a Escola, e que ela acolhe com carinho e afeição. Também aqueles que, brevemente, escutaram o murmúrio das suas paredes, se sentem bem por voltarem e a lembram com saudade e respeito. A Escola, como representante da Marinha, acolhe-os com o mesmo carinho e sente-se orgulhosa quando os recebe.

É esse carinho e orgulho que aqui expresso.

Mas hoje, à honra e ao prazer de os receber, soma-se o agradecimento por uma distinção que a Associação dos Oficiais da Reserva Naval decidiu conceder à Escola. Esta sala, que com tanta dedicação foi preparada pela Associação para ser entregue à Escola Naval, passa a constituir mais um símbolo da sua Missão, do seu papel para com a Marinha e para com o País.

Ficamos mais ricos materialmente, com esta magnífica sala, mas sobretudo, espiritualmente, pelo que ela significa.

Por isso, a Escola Naval está, estará sempre, muito grata à Direcção da Associação e a todos os camaradas da Reserva Naval.

MUITO OBRIGADO!»

O Acto de Entrega da Sala Reserva Naval



O Secretário Geral da AORN, José Pires de Lima, lendo o Acto de Entrega

Dando cumprimento ao Decreto Lei N.º 41 399 de 26 de Novembro de 1957, a Marinha de Guerra Portuguesa admitiu, nas suas fileiras, indivíduos que, frequentando ou tendo frequentado cursos superiores tecnicamente adequados aos serviços e especialidades da Armada, nela viriam a prestar serviço como Oficiais da Reserva Naval.

A data de 11 de Agosto de 1958, assinala a incorporação do 1.º Curso de Oficiais RN, seguindo-se, ao longo de várias dezenas de anos, regulares admissões em novos cursos. Até 1975, as missões da Marinha estendiam-se por um vasto espaço geográfico e o país confrontava-se com uma situação de guerra nos seus territórios ultramarinos da Guiné, Angola e Moçambique e de especial vigilância em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Para além da habitual presença em Macau e Timor, a Marinha de Guerra mantinha uma activa acção de participação nas operações militares, designadamente no respeitante às componentes operacionais e logísticas, já que os referidos territórios tinham uma importante e extensa fronteira marítima, para além de uma vastíssima rede fluvial.

A carência de Oficiais nas diversas classes do Quadro Permanente era notória, e foi na Reserva Naval que a Marinha encontrou a solução que melhor adequou às suas necessidades específicas em pessoal qualificado. Os Oficiais da Reserva Naval ombrearam então com os do Quadro Permanente, no desempenho de cargos e missões de mais alta responsabilidade militar, na maioria das vezes em situações de desconforto, complexas e de elevado risco.

Daí resultou um intenso convívio, um sãõ companheirismo entre homens de formação muito diversa e um mútuo enriquecimento cultural, técnico – profissional e até político, que tantas vezes perdurou no tempo e que, no plano dos princípios, continua a inspirar referências e a ocupar um destacado lugar no imaginário de muitos Oficiais da Armada.

Foi no seguimento de uma forte ligação, cimentada ao longo de várias dezenas de anos, que o Comando da Escola Naval decidiu ceder à AORN um espaço no seu edifício principal, para que nele fosse criada uma sala que perpetuasse a passagem de milhares de Oficiais da Reserva Naval por esta Unidade.

Decisão do maior significado que tocou fundo na Reserva Naval e particularmente na sua Associação, criando um forte sentimento de orgulho e motivando a vontade de retribuir com gesto de nível semelhante.

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio do ano 2000, ciente do significado da cerimónia e crente na adequada correspondência à oferta do Comando da Escola, a AORN faz entrega solene da "SALA RESERVA NAVAL", espaço de memória de várias gerações marcadas na sua vida pela Marinha de Guerra Portuguesa.

Fontes:

Texto compilado da revista n.º 12 da AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval, publicada em Dezembro de 2000 no artigo »Sala Reserva Naval«; fotos do espólio pessoal do autor do blogue com arranjo pessoal da imagem que encima este "post";

mls